



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES
DIVISÃO DE DIVERSÕES PÚBLICAS



RELATÓRIO DE CENSURA

Em virtude de despacho exarado pelo Exmo. Senhor Doutor Diretor da Divisão de Diversões Públicas, às fls. 1^a, do processo n.º 383/1954, em que Edio Prospero e seu elenco representada pelo seu solicita revisão da peça em 2 atos quadros, intitulada "A RESPEITOSA" ou "A Prostituta Respeitosa" de autoria de Jean Paul Sartre e tradução de Miroel da Silveira para ser levada à cena, inicialmente nos Teatros do Interior do Estado de São Paulo no gênero comedia, com início no dia de de 1954, DECLARO, para os devidos fins e sob a responsabilidade de meu cargo, que sua representação em público poderá ser efetuada, observadas as seguintes condições:

IMPROPRIEDADE: até 18 anos de idade: (dezoito anos)

CORTES DE PALAVRAS OU FRASES: às folhas:

Os cortes supra referem-se às seguintes palavras ou frases as quais infringem dispositivos legais:

CORTES DE QUADROS: Os quadros tiveram sua representação vetada em virtude de

Nota: Esta peça já foi representada no Teatro Municipal da capital, pela "Companhia Sandro Polonio-Maria Della Costa" em 1948/49

QUADROS DE NU ARTISTICO: Poderão ser apresentados observando-se o seguinte:

OBSERVAÇÕES: Deve o requerente submeter o certificado de censura a consideração da Autoridade Policial onde for a peça representada, devendo acatar as determinações da autoridade local.

Estas exigências são decorrentes de haver a peça ter sido inicialmente aprovada para ser representada somente nas capitais do país, dado o gênero do autor, considerando-se ainda a idoneidade do elenco e sua capacidade profissional. =A presente peça é impropria para menores até 18 anos de idade.

AS advertências acima devem constar, em parte, no certificado de censura. =

São Paulo, 21 de Janeiro de 1954

CENSORES

José Americo Cesar Cabral

Benedito Geraldo da Rocha Corrêa

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO
RELATÓRIO

*Vide
O. Silva*

Ensaio Geral da drama *intitulada* "A...Respeitosa"
em 2 *actos e* quadros, *no teatro* APOLO
em 9 *de* Maio *de* 195 7 *classificada* Adultos
Autores ou Tradutores Jean Paul Sartre - trad. Miroel Silveira
Início do ensaio às 22 *horas* 5 *minutos*
Censores presentes : N

1) Elenco

a) *Actrizes* : Maria Della Costa

b) *Actores* Sandro, Luís Tito, Serafim Gonzales, Rúbens Teixeira e Benjamin Cattan.

c) *Art. género musicado ou variedades* N

d) *Artistas bailarinos* N

e) *Chefes de quadro* N

f) *Estagiários* N

g) *Atracções* N

h) *Número de coristas* N

i) *Director da orquestra* N

j) *Encenador* actor Sandro

- 2) **Indumentária** - completa
- 3) **Cenários** - único e completo
- 4) **Observações feitas pelos Censores**

Horas a que terminou o ensaio - 0 h. 10 m.

Espectáculo único ou por sessões - único

1.ª Representação em 10 de Maio de 1957

Notas :

Lisboa, 10 de Maio

de 1957

O SUBINSPECTOR

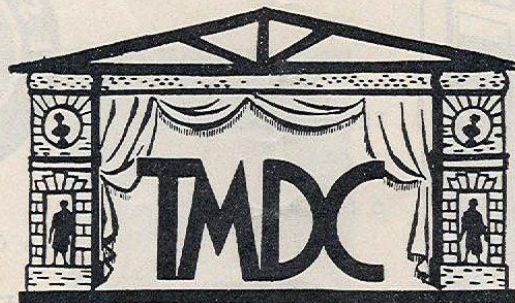
Luis A. Sant'Anna



MARIA DELLA COSTA

SANDRO

apresenta



NO

LISBOA

• TEATRO APOLO •

1957

(ADULTOS)

PROGRAMA

TEATRO POPULAR DE ARTE

apresenta

A Respeitosa

2 Actos de JEAN PAUL SARTRE
 (Tradução de MIROEL SILVEIRA)

Produção e Cenários SANDRO Direcção ITALIA FAUSTA

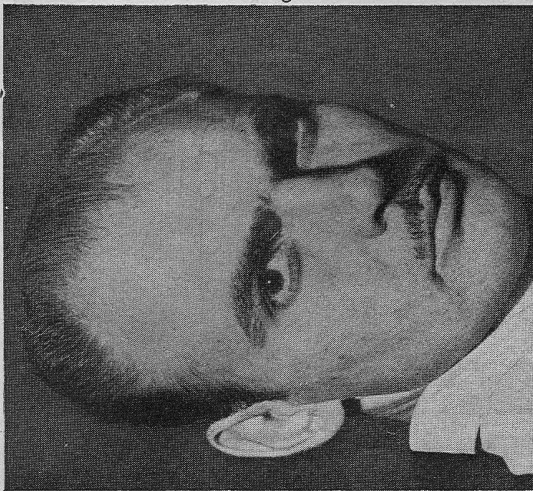
Distribuição

Lizzie Maria Della Costa
 O Negro Serafim Gonzalez
 Fred Sandro
 John Benjamin Cattan
 O Senador Luis Tifo
 James Rubens Teixeira
 Polícia Joaquim Guimarães

Ação: Num quarto, numa cidade do sul dos Estados Unidos
 — Actualidade

Assistente de direcção: Márcio Cunha — Guarda-roupa executado por Helena Santini — Electricista: Adélino Carvalho — Maquinaria: Barros

— A máquina de costura que está em cena é da marca Adler.
 — O material eléctrico é de Raul Bandeira, Lda. — Rua de S. Lázaro, 107.
 — Lojas da Casa Braz da Rua da Palma.



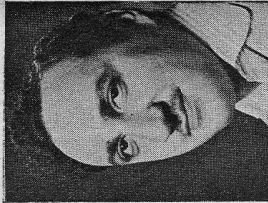
SANDRO



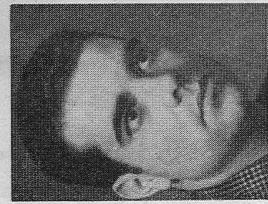
LUIS TIFO



SERAFIM GONZALEZ



BENJAMIM CATTAN



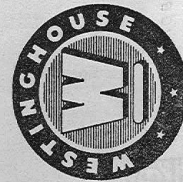
JOAQUIM GUIMARÃES



RUBENS TEIXEIRA

O ERIGORFICO

PARA O SEU LAR!



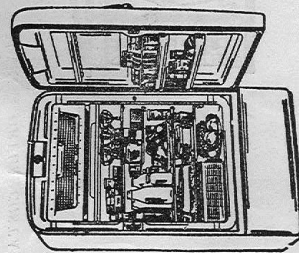
O WESTINGHOUSE mantém há vinte e quatro anos um verdadeiro recorde de economia e bom funcionamento, sendo protegido por uma garantia de cinco anos

A GRANDE MARCA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL
 REPRESENTANTES:

Samamede, L. da

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 74-B

TELEFONES:
 6 6 3 1 9 3
 6 6 3 1 9 4



SARTE e «A RESPEITOSA»

Escrever sobre Sartre, é uma temeridade. Figura desencontrada de político, um verdadeiro camaleão de ideias, este émulo de Kierkegaard, nos interessa profundamente como homem de teatro. Sua importância é tal, que o situo, juntamente com Albert Camus (A Peste, o Mal-entendido), como uma das revelações maiores da literatura francesa, durante o fecundo período que foi o das duas últimas grandes guerras.

Suas obras teatrais desde «A Náusea», «As mãos sujas», «Os mortos sem sepulturas», «Entre quatro paredes», «A Respeitosa»; seus romances, seus ensaios críticos, demonstraram sobrejamente seu valor. O que se pode sempre discutir, é a sua filosofia existencialista, que em absoluto não é invenção sua, tão deturpada e utilizada como fachada e meio condenável para exhibições grotescas.

As correntes filosóficas, e como tal a do existencialismo, sofrem do fenómeno de sua aceitação ou não, de acordo com a convicção íntima de cada um. A verdade existencialista — se é que nela existe um sentido frágil de valorizar a verdade — é que o homem, como o rei da lenda, estava e continua nu.

Em «A Respeitosa», Sartre como em «As mãos sujas», lança-se em torno da actualidade, como conteúdo e tema de sucesso da sua peça. É, uma vez mais, a tragédia da covardia. O confronto das consciências, não resulta de situações excepcionais, provenientes de acções mais ou menos heróicas de indivíduos, tomadas ao limite deles mesmos, mas, de estruturas colectivas, onde o negro perseguido pela sociedade, e a respeitosa Lizzie, são, à sua vez, produtos e vítimas.

Nessa peça, sobressai-se a preocupação de Sartre sobre o tema da insidiosa mistificação, onde certas consciências, paralisam outras consciências; dos que detêm um poder potencial e de privilégios, que lhes permitam oprimir outros, dentro de sua existência quotidiana.

O diálogo de Sartre é feito todo à base de uma crueza de um dinamismo pungente, colorido, no qual as ideias são sentidas e transpostas como emoções. Alguém já escreveu, que Sartre, nunca esteve tão próximo a Jules Romains, quando descreve a cena em que o Senador tenta obter de Lizzie, a sua declaração conformista de confissão.

Com sua extraordinária força, Sartre, consegue sobrepor-se ao que poderia apenas ter sido, uma tremenda e acintosa sátira a uma parte da sociedade sulista norte-americana e aos preconceitos racistas cegos que lá existem. É muito mais. Sua mensagem através do Olimpo: «Uma vez a liberdade explodindo-a na alma de um homem, os deuses nada mais podem contra tal homem»; sua frase conclusiva: «l'être et le neant», e finalmente este pensamento belo e ao mesmo tempo chocante: «meu medo é livre, e manifesta minha liberdade. Eu tenho toda a minha liberdade, dentro do meu medo», fazem do intelectual Sartre, uma das figuras mais discutidas dos últimos tempos.

BENJAMIM CATTAN

* * *

Sandro, através do seu Teatro Popular de Arte, em 1948, foi o primeiro empresário na América do Sul a representar Sartre, e «A Respeitosa», passou a ser um dos maiores sucessos do seu repertório.

Passados 9 anos, Sandro tem a imensa satisfação de representar Sartre pela primeira vez em Portugal.

E assim como em 1948, o Teatro Popular de Arte, propõe-se a encená-la, alheando-se inteiramente dos princípios filosóficos de Sartre, para darmos ao público e à crítica, tão somente o valor da obra literária presente. Estaremos fugindo aos nossos propósitos e lesando o público, sensível a todas as manifestações de bom teatro, e de alto nível artístico.

Respeitosa", número ACTA NÚMERO DUZENTOS E DEZASSETE
segundo grupo.

Aos doze dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e sete, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu, na Sala dos Conselhos do Secretariado Nacional da Informação, a Comissão de Censura aos Espectáculos.---
Na ausência, por motivo de serviço, do Presidente, Senhor Doutor Eduardo Brazão, Secretário Nacional, assumiu a presidência o Vice-Presidente, Senhor Coronel Óscar de Freitas, Inspector-Chefe dos Espectáculos, estando presentes, com excepção dos Senhores Doutores Cortês Pinto, impedido de comparecer pelos trabalhos da Assembleia Nacional, e Dias Saraiva, os restantes Vogais.-----

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior, com a rectificação de que o filme "Kleines Zelt Und Grosse Liebe", visto em censura prévia pelo segundo, terceiro e quarto grupos, aguarda ainda decisão.-----

Pelos Censores foram apresentados e discutidos os relatórios referentes às seguintes peças:-----

"Uma Consulta Piramidal", terceiro grupo, aprovada sem classificação especial.-----

"Foi na Loja do Mestre", primeiro grupo, aprovada para crianças.-----

"Interesses Criados", primeiro grupo, aprovada sem classificação especial

Em continuação, o Senhor Vice-Presidente procedeu à distribuição das peças a apreciar pelos Censores:-----

"O Herói Minhoto", número de registo cinco mil trezentos e quarenta e três, ao primeiro grupo.-----

"Oh Yes!", número de registo cinco mil trezentos e quarenta e quatro, ao terceiro grupo.-----

"A Respeitosa", número de registo cinco mil trezentos e quarenta e cinco, ao segundo grupo.-----

"Do Tamanho de um Defunto", número de registo cinco mil trezentos e quarenta e seis, ao segundo grupo.-----

Finalizar, os Censores apresentaram e discutiram os relatórios referentes aos filmes censurados e classificados durante o período de sete a doze do corrente mês:-----

"Leão Africano", segundo grupo. Aguarda decisão.-----

"Et Dieu Crea la Femme", visto em censura prévia pelo segundo e terceiro grupos. Aguarda decisão.-----

"Cavaleiro Relâmpago", terceiro grupo, aprovado sem classificação especial.-----

"Uma Noite e Cinco Destinos", visto por toda a Comissão, foi aprovado, com cortes, para adultos.-----

"Dez Dias de Pesadêlo", quarto grupo, aprovado para adultos.-----

"Não Pequei", quarto grupo, aprovado para adultos.-----

"O Motociclista", revisto pelo primeiro, segundo e quarto grupos. Mantém a proibição.-----

"Alexandre, o Grande", quarto grupo, aprovado sem classificação especial.-----

"Para Sempre Meu Amôr", primeiro grupo, aprovado sem classificação especial.-----

"Escravidadas", revisto pelo segundo e terceiro grupos. Proibida a sua exibição em território português.-----

Toda mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas vinte horas e trinta minutos, tendo-se lavrado esta acta, que vai ser assinada pelo Senhor Vice-Presidente e por mim que a escrevi na qualidade de Secretário.-----

+x+x+x+x+

ACTA NÚMERO DUZENTOS E VINTE

Os dois dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e sete, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu, na Sala dos Conselhos do Secretariado Nacional da Informação, a Comissão de Censura aos Espectáculos.

Na ausência, por motivo de serviço, do Presidente, Senhor Doutor Eduardo Brazão, Secretário Nacional, assumiu a presidência o Vice-Presidente, Senhor Coronel Óscar de Freitas, Inspector-Chefe dos Espectáculos, estando presentes, com excepção do Senhor Doutor Cortês Pinto, impedido de comparecer pelos trabalhos da Assembleia Nacional, os restantes Vogais.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior.

Pelos Censores foram apresentadas e discutidos os relatórios referentes às seguintes peças:

- "A Respeitosa", segundo, terceiro e quarto grupos. Reprovada.
- "L'Heureux Stratagème", primeiro grupo, aprovada para crianças.
- "Maria Trapalhona", primeiro grupo, aprovada para crianças.
- "Vida Particular de Mamã", terceiro grupo, aprovada para adultos.
- "Castro", segundo grupo, aprovada sem classificação especial.
- "Hoje Há Festa", quarto grupo, aprovada sem classificação especial.
- "O Milagre da Mulher Feia", terceiro grupo, aprovada sem classificação especial.

Foram também aprovadas sem classificação especial as peças "Um Dever", "A Carteira da Menina" e "A Viúva do Conselheiro", cujos respectivos relatórios foram apresentados pelo Senhor Vice-Presidente.

Em continuação procedeu-se à distribuição das peças a apreciar pelos Censores:

. 2 .

"O Emigrante", número de registo cinco mil trezentos e sessenta e um, ao quarto grupo.-----

"O Último Salto", número de registo cinco mil trezentos e sessenta e três, ao primeiro grupo.-----

"Dona Inês de Portugal", número de registo cinco mil trezentos e sessenta e seis, ao terceiro grupo.-----

"Lá Vai Lisboa", número de registo cinco mil trezentos e sessenta e sete, ao quarto grupo. O título desta peça é provisório.-----

A finalizar, foram apresentados pelos Censores os relatórios referentes aos filmes censurados e classificados durante o período de vinte e sete de Março findo a dois do corrente mês:-----

"A Colina Vinte e Quatro Não Responde", visto em censura prévia pelo terceiro grupo. Aguarda decisão.-----

"Cães Perdidos Sem Coleira", terceiro grupo, aprovado para adultos.-----

"Viveu Com Ela o Pecado", segundo grupo, aprovado para adultos.-----

"O Último Amante", visto em censura prévia pelo segundo grupo. Autorizada a importação.-----

"Istambul", terceiro grupo, aprovado para adultos.-----

"Quando os Anjos Não Voam", terceiro grupo, aprovada sem classificação especial.-----

"Pilares do Céu", quarto grupo, aprovada sem classificação especial.-----

"Nossa Senhora de Paris", quarto grupo, Aguarda decisão.-----

"Sosinho Contra a Cidade", primeiro grupo, aprovado para adultos.-----

"A Madelon", quarto grupo, aprovado sem classificação especial.-----

"Terror na Noite", quarto grupo, aprovado para adultos.-----

"Rochedos Humanos", primeiro grupo, aprovado sem classificação especial.-----

"O Congresso Que Dança", visto em censura prévia pelo segundo grupo. Au-

4=3 .

torizada a importação.-----

"A Voz do Desejo", visto pelos Excelentíssimos Senhores Presidente e Vice-Presidente e pelo segundo, terceiro e quarto grupos. Proibida a sua exibição em território português.-----

"Duelo no Deserto", segundo grupo, aprovado sem classificação especial.-----

"Um Estranho no Paraíso", terceiro grupo, aprovado para adultos.-----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas vinte horas e quinze minutos, tendo-se lavrado esta acta que vai ser assinada pelo Senhor Vice-Presidente e por mim que a escrevi na qualidade de Secretário.-----

Presentes, com excepção dos S+x+x+x+x+cutores Cortês Pinto e Dias Sarai-----

a, impedidos de comparecer, respectivamente, pelos trabalhos da Asses-----

ta Nacional e por razão que justificou, os restantes Vogais.-----

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior.-----

Os Censores foram apresentados e discutidos os relatórios referentes-----

as seguintes peças:-----

"Vestido de Noiva", terceiro grupo, aprovada para adultos.-----

"O Emigrante", quarto grupo, aprovada para maiores de dezoito anos.-----

"Lá Vai Lisboa", quarto grupo, aprovada para adultos.-----

"O Capricho", primeiro grupo, aprovada para todos.-----

"As Bôdas de Margarida", primeiro grupo, aprovada para todos.-----

"The Aimable Lingère", primeiro grupo, aprovada para adultos.-----

Em continuação, o Senhor Vice-Presidente procedeu à distribuição das-----

peças a apreciar pelos Censores:-----

"Campanas de Viena", número de registo cinco mil trezentos e sessenta e-----

dois, ao segundo grupo.-----

"Três Máscaras", número de registo cinco mil trezentos e setenta e um,-----

ao primeiro grupo.-----

ANEXO 21 – Solicitação de Vasco Morgado para encenação de *A Respeitosa* em 1959 (Processos de Censura: 5345 SNI-DGE: ANTT)
Parte 1 de 2

Por decisão inicial esta peça foi proibida pela Comissão, tendo sido porém representada por determinação exclusiva do então presidente da Comissão. Resta apenas o assunto não visto nos momentos presentes, logo para

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIADO NACIONAL DA
INFORMAÇÃO, CULTURA PO- S.
PULAR E TURISMO
EXPEDIENTE
Livro N.º 128
Em 3.FEV.1959
Respondido Ofício n.º
Em
Classificação
INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Exmo. Snr. Presidente da Comissão de Exame e Classificação de Espéctáculos
calore portanto mantenha-se a
decisão inicial
de proibição.
17/2/1959
Vasco Morgado

Lisboa

Vasco Morgado, vem à presença de V.Ex^a. expor o seguinte:

Há já bastante tempo que o signatário pensa levar à cena a peça "A RESPEITOSA", peça esta que tem em seu poder devidamente censurada e com uma carta do empresário Sandro Polónio autorizando a sua representação.

Para despacho do
Dr. Eurico Serra.

Ao encontro desta sua ideia veio agora a Comissão organizadora da festa oferecida pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, à actriz Laura Alves, a quem pediram para ela representar no Porto esta peça e a este assunto já se referiu também a Imprensa.

Não quer o signatário, no entanto, começar a ensaiar esta peça, com aquela artista, sem primeiro ter o parecer favorável de V.Ex^a. e da muito digna Comissão de Exame e Classificação para a sua representação no País. No caso, de V. Exas. verem qualquer inconveniente na sua apresentação na província, compromete-se o requerente a apresentá-la sómente em Lisboa, Porto e Coimbra.

Como esta peça já foi representada em Lisboa em 1957, no Teatro Apolo, pela Companhia Brasileira de Maria



Dela Costa, vem, muito respeitosamente, solicitar a V. Ex^a.
a respectiva autorização de representação pelo que

Pede deferimento,

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1959.

Vasco Morgado

Uma inovação curiosa no Teatro

Uma empresa teatral norte-americana vai brevemente explorar um original recinto de teatro — o «teatro-balão». Nas suas linhas gerais, a nova construção desmontável consiste numa larga peça de tecido resistente que se estende sobre a superfície em que se tencione instalar o teatro, e que toma a forma de balão, mantendo-se graças a um sistema de pressão de ar. Para proceder à montagem, bastam 6 homens que empregarão cerca de 4 horas.

Como nos circos, o palco ergue-se ao centro, estando apetrechado para toda a espécie de espectáculos, e a lotação da casa eleva-se a 5.000 lugares.

A nova empresa tenciona apresentar brevemente o seu invento, devendo deslocar-se também à Europa, onde fará uma digressão artística.

contrário: Júlio Dantas tem peças admiráveis; Ramada Curto é brilhante comediógrafo, no estilo dos espanhóis Muñoz Seca e Carlos Arniche; Carlos Selvagem apresenta, em sua obra, um forte colorido regional, ao passo que o mirandês Alfredo Cortez, escrevendo na língua de sua região, como Mistral na da sua Província, tem acentos poéticos e uma beleza que, por vezes, lembra Frederico Garcia Lorca.

O novo Teatro em Portugal

Sei que autores novos vêm surgindo, como José Régio, no teatro português que, evidentemente, não podia continuar a ser, hoje em dia, o do «Amor de Perdição», da «Rosa do Adro», da «Morgadinha de Vaiflor», ou de Gervásio Lobato e André Brun.

O teatro popular português nos veio, através de Chabi Pinheiro, em obras de comicidade notável e o exemplo é o «Conde-barão», de João Bastos, Félix Bermudes e Ernesto Rodrigues. Hoje, se está dando o inverso de há vinte anos atrás: os brasileiros é que vão a Portugal e, não raro, surgem problemas criados, em grande parte, pelas diversidades de critério em matéria de censura teatral.

Que volte o verdadeiro Teatro de Portugal

O único desejo dos trabalhadores do Teatro Brasileiro é que o Governo Português ampare, com decisão, firmeza e largueza de horizontes, o seu Teatro, património cultural de alto valor e que o Brasil inteiro espera ter a oportunidade de, em futuro não muito remoto, voltar a apreciar e, de pé como antigamente, aplaudir.

JOLY BRAGA SANTOS E O QUARTETO DE LISBOA BEM ACOLHIDOS NA ALEMANHA

Segundo refere o jornal de Wuersburgo (Alemanha), «Frankisches Volksblatt», os portugueses surpreenderam uma vez mais. Tal exclamação, merecida pelo Quarteto de Lisboa, que ali actuou na «Semana de Cultura Portuguesa», expressa bem o nível alcançado pelos nossos representantes. Ainda em referência ao mesmo conjunto, escreve-se naquele jornal: *O concerto do Quarteto de Lisboa no «Auditorium Maximum» da Universidade foi, para os numerosos espectadores, uma dádiva inesquecível nesta semana festiva. De forma impressionante, os quatro artistas ofereceram-nos com as suas interpretações, magnífico testemunho do seu sentimento e cultura musicais.*

Reportando-se à actuação de Joly Braga Santos, o mesmo crítico escreve: *Um compositor de pura estirpe como Santos, a quem não faltam sentido musical, nem poder de realização, nem talento poético, merece lugar destacado no panorama musical europeu.*

Natércia Couto na regência da Orquestra Filarmónica de Lisboa

No passado dia 18 de Junho, realizou-se no Cinema Império um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

Um dos factos mais salientes da magnífica sessão musical, foi a apresentação de Natércia Couto, que pela primeira vez actuou no nosso País como directora de orquestra.

Natércia Couto foi aluna do professor Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional e fundador da Orquestra Filarmónica de Lisboa. Formou-se no Conservatório de Paris e venceu um dos mais famosos Primeiros Prémios mundiais entre 36 competidores, a maioria dos quais do sexo masculino. Nessa altura, o Governo Francês concedeu-lhe uma bolsa de estudo que a fixaria em França durante dois anos. Estudou a regência de orquestras sob a orientação de Perez Casas e Anatole Fistoulari, tendo várias oportunidades de contacto com outras figuras consagradas, como Gaston Poulet, Eugene Bigot, Paul van Kempen e Alceo Galliera.

1.º Congresso Taurino Português

Vai finalmente realizar-se o 1.º Congresso Taurino, onde se discutirão os mais importantes assuntos de que depende o progresso e elevação do prestígio da Festa de Touros. Esta iniciativa foi recebida com o maior entusiasmo por todos os sectores ligados ao espectáculo.

TEATRO * CIRCO * MÚSICA

MAIO

T — O MISTÉRIO DA FÁBRICA DE CHOCOLATES
 C — maiores de 6 anos
 D — 4, 5, 12 e 26 de Maio
 N — 4 sessões

TEATRO AVENIDA

T — A DESCONHECIDA
 C — maiores de 17 anos
 G — drama
 A — Pirandello
 Td — Redondo Júnior
 Ep — Empresa Vasco Morgado
 D — 1 a 31 de Maio
 N — 34 sessões

COLISEU DOS RECREIOS

T — CAMPANAS DE VIENA
 C — maiores de 17 anos
 Ep — Empresa Ricardo Covões (Herdeiros)
 D — 1 a 19 de Maio
 N — 34 sessões

TEATRO VARIEDADES

T — HÁ HORAS FELIZES
 C — maiores de 17 anos
 G — revista
 A — José Galhardo, Nelson de Barros e Carlos Lopes
 Ep — Empresa Artística de Espectáculos, Lda.
 D — 1 a 31 de Maio
 N — 66 sessões

TEATRO MARIA VITÓRIA

T — TOCA A MÚSICA
 C — maiores de 17 anos
 G — revista
 Ep — Eugénio Salvador-Rui Martins, Lda.
 D — 1 a 5 de Maio
 Ep — Eugénio Salvador-Rui Martins, Lda.
 N — 11 sessões
 T — O JOÃO VALENTAO
 C — maiores de 17 anos
 G — revista
 A — Amadeu do Vale, Eugénio Salvador e Rui Martins
 Ep — Eugénio Salvador-Rui Martins, Lda.
 D — 24 a 31 de Maio
 N — 17 sessões

TEATRO A B C

T — LÁ VAI LISBOA
 C — maiores de 17 anos
 G — revista
 D — 1 a 20 de Maio
 N — 44 sessões

TEATRO APOLO

T — A... RESPEITOSA
 C — maiores de 17 anos
 G — comédia
 A — Jean Paul-Sartre
 Ep — Empresa Erico Braga
 D — 10 a 31 de Maio
 N — 26 sessões

TEATRO * CIRCO * MÚSICA
 JUNHO

CINEMA SÃO LUÍS

T — «Dois corais», de J. S. Bach-Gui;
 «Adagio», de Gustav Maller;
 «Dido e Eneas», de Purcell;
 «La Violele», de Scarlatti;
 «Alma Mia» e «Oh had y Jubal's
 Lyre», de Haendel;
 «Alborada del Gracioso», «La Val-
 se», «Kaddish» e «A Flauta Encan-
 tada», de Ravel;
 «La Maja y el Euseñor», de Gra-
 nado;
 «Cecilia», de Strauss
 C — maiores de 6 anos
 O — Orquestra Sinfónica Nacional
 Dr — Pedro de Freitas Branco
 D — 21 de Junho
 N — 1 sessão

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

T — BAILADO EM ACÇÃO
 C — maiores de 6 anos
 O — Orquestra de Concerto da Emis-
 sora Nacional
 Ep — Circulo de Iniciação Coreográfica
 Dr — Margarida de Abreu
 D — 16, 19 e 20 de Junho
 N — 3 sessões

TEATRO AVENIDA

T — A DESCONHECIDA
 C — maiores de 17 anos
 G — drama
 A — Pirandello
 Td — Redondo Júnior
 Ep — Empresa Vasco Morgado
 D — 1 e 2 de Junho
 N — 3 sessões

T — O CARDEAL
 C — maiores de 17 anos
 G — drama
 A — Louis N. Parker
 Td — António J. Forjaz
 Ep — Vasco Morgado
 D — 23 a 30 de Junho
 N — 9 sessões

TEATRO APOLO

T — A... RESPEITOSA
 C — maiores de 17 anos
 G — comédia
 A — Jean Paul-Sartre
 Ep — Empresa Erico Braga
 D — 1 a 15 de Junho
 N — 17 sessões

TEATRO TRINDADE

T — CAMILO E FANNY
 C — maiores de 17 anos
 G — drama

A — Manuela de Azevedo
 Ep — Empresa Teatral Avenida, Lda.
 D — 1 e 2 de Junho
 N — 2 sessões

TEATRO MARIA VITÓRIA

T — O JOÃO VALENTÃO
 C — maiores de 17 anos
 G — revista
 Ep — Eugénio Salvador-Rui Martins, Ld.
 D — 1 a 30 de Junho
 N — 65 sessões

TEATRO VARIEDADES

T — HÁ HORAS FELIZES
 C — maiores de 17 anos
 G — revista
 A — José Galhardo, Nelson de Barros
 e Carlos Lopes
 Ep — Empresa Artística de Espectáculos,
 Lda.
 D — 1 a 23 de Junho
 N — 50 sessões

TEATRO MONUMENTAL

T — O CARDEAL
 C — maiores de 17 anos
 G — drama
 A — Louis N. Parker
 Td — António J. Forjaz
 D — 14 a 23 de Junho
 N — 12 sessões

**TEATRO SÃO JOÃO
 PORTO**

T — ALGUÉM TERÁ QUE MORRER
 C — maiores de 17 anos
 G — drama
 A — Luís Francisco Rebelo
 Ep — Companhia Amélia Rey Colaço-Ro-
 bles Monteiro
 D — 3 a 8 de Junho
 N — 5 sessões

T — A MURALHA
 C — maiores de 12 anos
 G — drama
 A — Calvo Sotelo
 Ep — Companhia Amélia Rey Colaço-Ro-
 bles Monteiro
 D — 7 de Junho
 N — 1 sessão

**TEATRO SÁ DA BANDEIRA
 PORTO**

T — LA VAI LISBOA
 C — maiores de 17 anos
 G — revista
 D — 1 a 3 de Junho
 N — 5 sessões

**LONDRES VAI TER
 MAIS UM TEATRO**

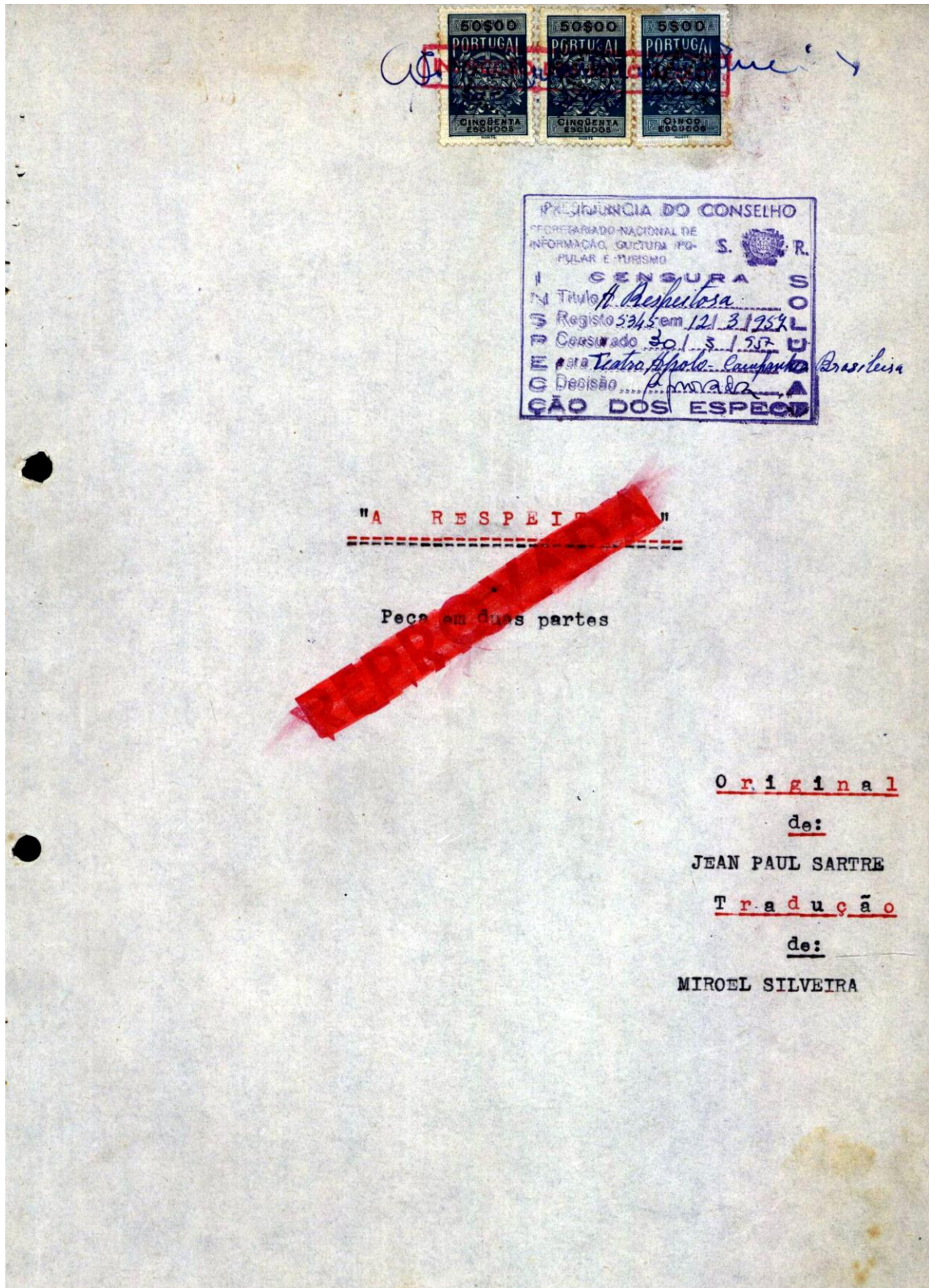
Londres vai ter mais um teatro. Cha-
 mar-se-á «Teatro da Sereia», e está a
 ser construído ao lado do Tamisa. Além
 de ser o primeiro teatro em construção
 na metrópole britânica nos últimos 27
 anos, é também o primeiro teatro erigido
 dentro dos limites da antiga cidade
 de Londres.

Antigamente, consideravam a gente de
 teatro como «vagabundos», e uma pro-
 clamação do tempo da Rainha Isabel I
 condenava os seus espectáculos. Era ine-
 vitável, portanto, que as autoridades
 proibissem a construção de teatros den-
 tro da cidade e fizessem tudo para evi-
 tar a apresentação de peças teatrais.

Os actores foram, pois, forçados a
 apresentar as peças em edifícios de sua
 propriedade, fora do alcance das auto-
 ridades; e até o famoso teatro Black-
 friars, de Shakespeare, esteve localizado
 em parte dum antigo mosteiro. Os tem-
 pos mudaram, e, actualmente, é o pró-
 prio Lord Mayor de Londres que está a
 patrocinar o projecto deste novo teatro.
 O Banco de Inglaterra e outros bancos
 da cidade, assim como o circunspecto
 jornal «Times», fazem parte dos subscri-
 tores para esta realização.

Construir-se-á o teatro em estruturas
 pré-fabricadas de aço e alumínio, porque,
 sendo o local do seu primeiro funciona-
 mento necessário para uma nova estrada,
 prevista no plano de descongestiona-
 mento da área, terá de ser transferido
 para outra zona. O palco constará de
 um tablado aberto com um simples ciclo-
 rama por trás — moderno descendente
 dos palcos da era elizabetiana, onde as
 peças de Shakespeare e dos seus contem-
 porâneos foram representadas pela pri-
 meira vez. Os assentos estão distribuídos
 por três lados do palco e vêm até junto
 da ribalta, não havendo espaço para or-
 questra. Pretende-se um regresso ao
 tempo em que o público estava em con-
 tacto mais directo com os actores.

O teatro, que deverá começar a fun-
 cionar no fim do corrente ano, está si-
 tuado no lugar chamado Puddle Dock,
 junto ao local onde esteve o Teatro Black-
 friars, de 1576 a 1655, do qual Sha-
 kespeare era um dos sete sócios. Perto,
 fica a sede do «Times». Nesta zona en-
 tram e saem diariamente cerca de um
 milhão de pessoas que vão para o seu
 trabalho. Bastará que dois por cento
 dessa multidão seja atraída a perma-
 necer mais umas horas na «City», e
 o Teatro da Sereia pode esgotar a sua
 lotação, sem prejuízo para os outros tea-
 tros e sem levar em conta os forasteiros
 ansiosos de conhecer as peças de Sha-
 kespeare.



LIZZIE

Por quê ? Por causa dos negros ?

FRED

Imbecil.

LIZZIE

Está um sol tão bonito.

FRED

Quero que o quarto continue como estava de noite. Feche a janela, estou dizendo. O sol eu vejo de novo quando sair daqui. (Põe-se a fitá-la)

LIZZIE

(Vagamente inquieta) Quié ?

FRED

Nada. Minha gravata ?

LIZZIE

Está no banheiro. (Sai. FRED abre rapidamente as gavetas e passa revista. LIZZIE volta com a gravata) Pronto ! Espere. (Dá-lhe o

nó) Você sabe, não é sempre que eu pego fregueses assim de passagem, para não ficar conhecendo muitas caras novas. Meu ideal seria que uns tres ou quatro senhores de certa idade se acostumassem comigo, um para a terça-feira, outra para a quinta-feira, e outro para o sábado e o domingo. Ouça: você é um pouco moço, mas tem um ar sério. Bem, não digo mais nada. Você vai pensar no caso.

Uhn ! Uhn ! Você é lindo como um sol. Um beijo, filhinho, um beijo. Não quer me beijar ?

FRED

Você é o demónio.

LIZZIE

Puxa !

FRED

Você é o Demónio.

LIZZIE

A bíblia, outra vez ! Que é que você tem ?

FRED

Nada. Estou preocupado.

LIZZIE

Você tem um modo exquisito de ficar preocupado. (Um tempo) Ficou satisfeito ?

FRED

Satisfeito com o quê ?

LIZZIE

(Imita-o, sorrindo) Satisfeito com o quê ? Que bobinho você é ?

FRED

Ah ! sim... Muito satisfeito. muito satisfeito. *Quanto quer?*

LIZZIE

Mas quem está falando nisso ? Perguntei se você ficou satisfeito, acho que podia me responder com mais delicadeza. Que é que você tem ? Não está mesmo satisfeito ? Isso me deixa admirada, muito admirada.

FRED

Feche a janela.

LIZZIE

Você me apertou, você me apertou tanto. E depois, baixinho, disse que gostava de mim.

FRED

Você estava bêbeda.

LIZZIE

Não, não estava.

FRED

Estava bêbeda, sim.

LIZZIE

Estou dizendo que não estava.

FRED

Eu, em todo o caso, estava. Não me lembro de nada.

LIZZIE

Que pena. Eu tirei a roupa no banheiro, coloquei o robe chambre e quando voltei para o quarto você ficou vermelho, tão vermelho, não se lembra? Eu até disse: "Olhe o meu camarãozinho!" Não se lembra que você quiz apagar a luz e ficar no escuro? Achei isso bonito, respeitoso. Você não se lembra?

FRED

Não.

LIZZIE

E quando brincamos de criancinhas no berço? Disso você se lembra?

FRED

Acabe com isso. O que se faz de noite pertence à noite. De dia, não se fala mais.

LIZZIE

(Num desafio) E se eu gostar de falar? Eu me diverti tanto, sabe.

FRED

Ah! você se divertiu! Vocês sempre se divertem quando pensam ter desencaminhado um homem. (Um tempo) Sua noite, eu a esqueci. Esqueci completamente. Revejo o dancing, nada mais. Do resto, quem se lembra é você, você apenas. (Aperta-lhe o pescoço)

LIZZIE

Que é que você está fazendo?

FRED

Apertando o seu pescoço.

LIZZIE

Está machucando.

FRED

Se eu apertasse um pouquinho mais, ninguém mais no mundo poderia lembrar-se desta noite. (Larga dela)

LIZZIE

Se você se esqueceu, é sinal de que trabalhei mal. Não quero que você pague um serviço mal feito.

FRED

Deixe de histórias: quanto ?

LIZZIE

(Vendo o dinheiro) Mas o que é isso ? Ouça; estou aqui desde ontem, e você foi a primeira visita que recebi: vamos ver se me dá sorte !

FRED

(Movimenta-se para a mesa) Não preciso do seu presente.

LIZZIE

Não quero o seu dinheiro, mas vou ver em quanto você me avalia. Espere, vamos ver se adivinho ! (Pega a nota e fecha os olhos) Quarenta dólares ? Não. É demais, e depois seriam duas notas. Vinte dólares ? Também não ? Então, deve ser mais de quarenta dólares. Cinquenta, Cem ? (Durante esse tempo todo, Fred olha para ela rindo em silêncio) Ora, vou abrir os olhos. (Olha a nota) Você não se enganou ?

FRED

Penso que não.

LIZZIE

Sabe quanto me deu ?

FRED

Sei.

LIZZIE

Tome. Tome isso depressa. (Ele faz um gesto de recusa) Dez dólares! Dez dólares ! Você vai encontrar mesmo muita mulher como eu, por dez dólares ! Já viu as minhas pernas ? (Mostra-as) E acha que só valem dez dólares ? Tome depressa o seu dinheiro, e suma antes que eu fique com raiva. Dez dólares ! Um camarada que não me deixou dormir a noite inteira. Um camarada que pediu para eu contar a his-

tória da minha infância, e agora, de manhã cedo, se achou no direito de ficar de mau humor, de ficar malcriado como se me pagasse por mês: e tudo isso por quanto? Por quarenta, por trinta, por vinte? Não, por dez dólares.

FRED

Dez dólares é muito dinheiro.

LIZZIE

Você é um miserável! Onde se criou, seu cafageste? Sua mãe devia ser uma boa ordinária, se não lhe ensinou a respeitar as mulheres.

FRED

Vai parar?

LIZZIE

Uma boa ordinária! Uma boa ordinária.

FRED

(Numa voz sem côr) Um conselho, meninas: aos rapazes daqui, você não fale com tanta facilidade na mão deles, se não quer morrer assassinada.

LIZZIE

(Caminhando para ele) Pois então me mate! Me mate, para ver!

FRED

(Recuando) Fique quieta. (Lizzie pega um vaso na mesa com visível intenção de jogá-lo na cabeça dele) Aqui estão mais dez dólares, mas fique quieta. Fique quieta, senão mando prender você.

LIZZIE

Quem, quem me manda prender?

FRED

Eu.

LIZZIE

Você? Não diga.

FRED

Eu sou filho de Clarke.

LIZZIE

Bem. (Mexe na gaveta e tira um revólver)

O NEGRO

Que é que a senhora vai fazer, madame ?

LIZZIE

Vou abrir a porta e convidá-los para entrar. Olhe, há vinte cinco anos que eles me embrulham com as suas velhas m^ãezinhas e seus heróis de guerra e a nação americana. mas já compreendi tudo. Não vão me enganar até o fim. Vou abrir a porta e dizer para eles: "Ele está aqui. Está aqui mas não fez nada; me arrancaram um depoimento falso. Juro por Deus como ele não fez nada."

O NEGRO

Eles não acreditam.

LIZZIE

Pode ser. Pode ser que eles não acreditem: nesse caso, você aponta o revólver para eles, e se eles não foram embora, você atira.

O NEGRO

Depois vêm outros.

LIZZIE

Você atira também nos outros. E se vier o filho do senador, procure não errar, porque foi ele quem forjou tudo isto. Combinados, hein ? De qualquer modo, esta será a nossa última complicação, porque, pode estar certo, se eles encontrarem você aqui, não dou um níquel pela minha pele. Então, mais vale morrer acompanhado.
(Dá-lhe o revólver) Tome isso ! Tome, estou dizendo.

O NEGRO

Não posso, madame.

LIZZIE

O quê ?

O NEGRO

Não posso atirar nos brancos.

LIZZIE

Não diga ! Eles vão fazer outra cerimônia, vão.

O NEGRO

Eles são brancos, madame.

LIZZIE

E daí ? Por que são brancos, têm o direito de sangrar você como um porco ?

O NEGRO

Eles são brancos.

LIZZIE

Covarde. Olhe, você se parece comigo, você é tão medroso quanto eu. Enfim, se todos estão de acordo...

O NEGRO

Por que não atira a senhora, madame ?

LIZZIE

Já disse que sou covarde. (Ouve-se passos na escada) Estão aí. (Riso rápido) Vá para o banheiro. E não se mexa. Segure a respiração. (O NEGRO obedece. LIZZIE espera. Campainha. Ela se persigna, apanha o bracelete e vai abrir. Aparecem homens armados de fuzil)

CENA III

LIZZIE, e TRÊS HOMENS

1º. HOMEM

Estamos procurando um negro.

LIZZIE

Que negro ?

1º. HOMEM

O negro que violou a moça no trem e feriu o sobrinho do senador a navalhadas.

LIZZIE

Mas é aqui que vocês vêm procurar por ele ? (Um tempo) Não me reconheceram ?

De qualquer jeito, uma cidade inteira não pode estar completamente errada. (Um tempo) Droga ! Já não sei mais o que estou dizendo.

O NEGRO

É assim mesmo, madame. Com os brancos é assim mesmo.

LIZZIE

Você também, você também se sente culpado ?

O NEGRO

Também, também.

LIZZIE

E você não fez nada !

O NEGRO

Nada, nada.

LIZZIE

Mas afinal o que eles tem para que tudo corra a favor deles ?

O NEGRO

São brancos.

LIZZIE

Eu também sou branca, eu. (Um tempo. Ruído de passos fóra) Estão descendo de novo. (Instintivamente ela se aproxima dele. O NEGRO treme, mas põe-lhe a mão em volta dos ombros, protectoramente. Os passos somem. Silêncio. Ele se afasta bruscamente) ~~Somem~~ Já se viu ? Só porque estamos sózinhos ? Somos que nem dois órfãos. (Campainha. Eles ouvem em silencio. Campainha novamente) Vá para o banheiro. (Batidas na porta de entrada. O NEGRO se esconde. LIZZIE vai abrir)

CENA V

FRED e LIZZIE

LIZZIE

Está louco ? Pôr que bate assim na minha porta ? Não, você não entra, já basta o que você me fez. Vá-se embora, vá-se embora, canailha, vá-se embora ! (Ele a empurra, fecha a porta e segura-a pelos ombros. Longo silencio.) Quié ?

45

FRED

Você é o demônio !

LIZZIE

Para dizer isso você veio arrombar a minha porta ? Que cara ! De onde é que você tem ? (Um tempo) Responda.

FRED

Pegaram um negro. Não aquele. Mas foi linchado do mesmo jeito.

LIZZIE

Daf ?

FRED

Eu estava junto deles. (Lizzie assobia)

LIZZIE

Compreendo. (Um tempo) Ver linchar um negro sempre causa impressão, hein.

FRED

Estou querendo você.

LIZZIE

Ahn ?

FRED

Você é o demônio ! Você me poz feitiço ! Eu estava no meio deles com o revólver na mão e o negro balançava, dependurado numa árvore. Olhei para ele e pensei : quero aquela mulher ; quero aquela mulher. Isso não é natural.

LIZZIE

Me largue. Já disse para me largar.

FRED

Que foi que você me fez, sua bruxa ? Eu estava olhando para o negro e via você. Via você se balançando por cima das chamas. Dei um tiro.

LIZZIE

Imundo ! Me largue ! Me largue ! Você é um assassino.

LIZZIE

Você morre, se avançar.

FRED

Atire ! Pois atire ! Você está vendo, você não pode. Uma mulher como você não pode atirar num homem como eu. Quem é você ? Que é que você faz neste mundo ? Será que você sabe, ao menos, quem foi seu avô ? Eu, eu tenho direito de viver: há muitas coisas a realizar, e contam comigo. Me dê esse revólver. (Ela dá, ele o guarda no bolso) Quanto ao negro, ele corria muito, não pude acertar. (Um tempo. Passa o braço pelos ombros de Lizzie) Vou instalar você no outro lado do rio, numa bela casa com um parque. Você poderá passear no parque, mas ficará proibida de sair ! Sou muito ciumento. Irei ver você tres vezes por semana, de noite: na terça, na quinta e no sábado ou domingo. Você terá empregados negros e dinheiro como nunca sonhou, mas terá que satisfazer todos os meus caprichos. E quantos não vou ter ! (Ela se abandona um pouco mais nos seus braços.) É verdade que você teve prazer comigo ? Responda.

U É verdade ?

LIZZIE

Sim, e verdade.
(Com cansaço) Qual é o primeiro.

FRED

(Dando-lhe tapinhas no rosto) Tudo agora está em ordem. (Um tempo) Como você foi uma boa moça vou cuidar de você e lhe dizer o meu nome: Eu me chamo Fred.

PANQ

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Comissão de Censura

INFORMAÇÃO

Título da peça: "A respeitosa"

Actos: Quadros: N.º de registo: 5345

Teatro: Apolo

Tema: Naí nyo rapaz para que, com os cartés indicados, se nel autáize a representaçã d'este peço, tanto mais que a me neural cinematográfica - mais acentual ao publico e acentual a mais publico e meno culto - foi exhibida entre nós ho pouco tempo.

A demandada cuez de linguagem e' em vadei choca o expellador português, nio que os cartés, a' semelhance dos que foram feitos no filme, niram eliminar os expençes mais choca e as imagens mais chocante.

A peço - de um autor que n dig communité de nã communité conforme lhe couvem - nel contém a defere ou o enemiado de nenhum prinípio ou tendência marxista. Apus por o problema raico nos E.U.A., do qual n podis dize, ali, que he' conveniência em que nse porto para o mono publico, como reporté ao facto anti-colonialismo "yankee" que procura atingir no mono império - procurando uma espaço abundante, expoliado de suple para patis nã nã, etc.

Podis n discutir, por defuturos, a forma por que o problema esta porto na peço? Sem dúvida, mas nel me parece que nse rapaz bastante para a nã nã.

Julgo, no entanto, que a aprovaçã n deve emigr nã documente aos cartés indicados por o sim nel acentamento me

Ação:

parece que colocaria a peça, imediatamente, no campo das que se
devem proibir. Seria mesmo conveniente avisar a Companhia
de que a violação das determinações envolve uma imediata
proibição da representação da peça.

Comunicação chama também a atenção da Companhia para
as frases marcadas e que se não encontram no original
francês. São pura invenção do tradutor brasileiro que, mais
gravemente, omitiu algumas expressões, também indicadas
& que me parecem necessárias para o entendimento de peça.

Como a apreciação deste peça implica uma decisão que,
seja para que tudo pudessem, envolve multitudes, entendendo que
Comunicação deve lidar por todos a Companhia.

Valor literário:

Valor dramático:

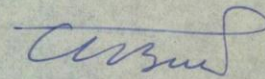
Valor moral:

Repercussão sobre o público:

Decisão que se propõe: *Aprouva-se para adultos com o corte
indicando a serem lidos a pag. 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16,
20, 21, 25, 41, 42, 44, 45 e 46.*

18.3.1957

O Censor



Decisão da Comissão, em sessão de de

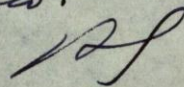
de 19

*Tal como já entendi quando da apresentação
do filme, penso que a peça de teatro é bastante de
respeitar até por maneira de razão. O diálogo, com
o ent, pode grande parte do seu valor e seu
eles atingirá certamente a moralidade moral das
normas flúvias. O aspecto corrupto do filme, porque
apresenta-se-me um inconveniente grande ^{de peça} ~~do filme~~, muito
faro além do aspecto moral que também explora.*

26.3.57

*Voto pela rejeição, de acordo com o
meu parecer dado no processo do filme de idêntico
título. Julgo a peça inconveniente sob o ponto
de vista moral e político.*

26. III - 57



A peça parece-me mais esperada que o filme que aprova, uma vez
que superiormente não foi feita obediência ao seu anti-americanis-
mo; aqui este aspecto diluiu-se para fazer presente o seu ex-por-
nografia. Como não me parecem possíveis os cortes e estes a
serem possíveis, inibe-se o despacho do Ex. Secretário de Estado,
vel sobre as peças da Comp. Brasileira, voto pela reprovação

Lisboa, 29 Março 1957

Gen. Lopes Lourenço

Importante que em vários circunstantes os problemas
que se levantam à apreciação da censura eram arbitrários
os que resultaram do aspecto relativo a clonir-
lismo, a discriminação racial e a política in-
terna do Estado Unidos da América, razão que não
deixou a prosibir o filme, porque não se trata
a situação, em relação à peça. Nesta, a acção
diluía-se e atenuava-se bastante mas que se refere àpe-
les aspectos. O que aqui passa a ser o aspecto
predominante é a prostituição, o seu meio, os desrespeitos
de profanos, os seus clientes, e conduzindo a
acção, num diálogo cru e chocante, todo impregnado
de um clima de casa de passe.

Nestas condições, sou de opinião que a peça não deve
ser autorizada

30 de Março de 1957

Gen. Lourenço

80

graf Melo Mattos.

E por não haver mais nada a tratar o presidente encerrou a sessão de que se tornou a presente acta que vai ser assinada por elle e por mim que assumi na qualidade de secretario.

Manuel Leite da Silva
Miguel José Feyria

Acta numero sessenta e dois

Das vinte e duas do mês de Maio de mil novecentos e quarenta e seis reunio-se em sessão na sala das Comissões do Ministerio da Educação Nacional a Comissão de Censura dos Espectáculos.

Presidiu a presidencia o Sr. Dr. Manuel Christiano de Sousa estando presentes o vice-presidente Sr. Tenente-Coronel Oscar de Freitas e os vogais Sr. Dr. Antonio de Medeiros Gomes, Manuel Ribeiro Ferreira, Antonio do Sacramento Monteiro, Antonio Rodrigues de Meneses e Manuel Nunes Felis Ribeiro assistiu Manuel Augusto do Lago e João de Melo Mattos e Francisco Martins Lage.

Não compareceu o vogal Sr. Dr. José Bernardino Duarte de Figueiredo, por motivo justificado.

Aberta a sessão entrou-se na Ordem do dia tendo o presidente encerrado a palavra e cada um dos membros das peças abaixo indicadas fez a leitura da relatoria que foram notada desta forma:

As Peças do Botareu — aprovada.

Cartas de Amor — aprovada com cortes.

Viagem Nova — aprovada com cortes.

Cartas à Goeta — aprovada com cortes.

As Moscas — numero de registo 5563 — distribuida nesta sessão ao vogal Sacramento Monteiro — aprovada.

Seguidamente o presidente procedeu pela seguinte ordem a distribuição das peças a apreciar pela Comissão:

R' Idre e a Volta — numero de registo 5541 — nos ro-
gais, Martinis Saxe e Helio Mattos.

O Homem dos Olhos Sombros — numero de registo 5561
— nos rogais, Medeiros de Figueira e Felmi Ribeiro.

Cartas na Rua — numero de registo 5562 — nos rogais
Ribeiro Ferreira, e Duarte de Figueiredo.

E por não haver mais nada a tratar o presidente
encerrou a sessão de que se houver a presente nota
que vai ser registada, por elle e por mim que a es-
crevi na qualidade de secretario.

Manuel Christou e Sousa
Miguel José Viegas

Nota numero sessenta e três

Das vinte e um dias do mês de Maio de mil novecentos
e quarenta e seis reuniu-se em sessão na Sala dos
Conselhos do Ministerio da Educação Nacional a Comissão
de Censura dos Espectáculos.

Presidiu a presidência o Sr. Dr. Manuel Cristiano de
Souza estando presentes o vice-presidente Sr. Jumento
-Coronel Creay de Freitas e os rogais Sr. Dr. António
de Medeiros Figueira, António Antunes de Moraes e Ma-
nuel Nunes Felmi Ribeiro, assistentes Manuel Augusto de
Lago e Justino de Melo Mattos e Francisco Martinis
Saxe.

Não compareceram os rogais Sr. Dr. Manuel Ribeiro
Ferreira, José Bernardino Duarte de Figueiredo e António
do Sacramento Monteiro, por motivo justificado.

Aberta a sessão entrou-se na Ordem do dia tendo o pre-
sidente concedido a palavra a cada um dos censores das
peças ahiixo indicadas para a leitura dos relatórios
que foram feitas da seguinte forma:

R' Idre e a Volta — aprovada com cortes.

O Homem dos Olhos Sombros — aprovada.

Cartas na Rua — aprovada com cortes.

Ouretrina

Ouretrina
Mestre José Fy.

Ata número duzentos e sessenta e seis

Por onze dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e seis se reuniu no salão da Sociedade e Associação de Senhores da Espectacular.

Presidência e relatoria a vice: presidente Sr. General Olegário de Freitas na ausência, por motivo justificado, do presidente Sr. Sr. Manuel Cristiano de Sousa, estando presentes os senhores Sr. Sr. António de Sacramento Monteiro, António Antunes de Almeida, Manuel Manuel Estêvão Pereira, Major Manuel Sousa de Azevedo, Capitão Justino do Alentejo e Francisco António Gomes.

Não compareceram os senhores Sr. Sr. António de Medeiros Ferreira e José Bernardino Gomes de Figueiredo, por motivo justificado. Aberta a sessão entrou-se na ordem do dia tendo o presidente procedido a falar em cada um das questões das peças abaixo indicadas para a assinatura das resoluções que foram votadas desta forma:

- Sr. ... pa ... te - aprovada com voto.
 - Um Novo Curso de Gramática - aprovada com voto.
 - Os Sinos do Castelo - aprovada.
 - Sr. ... e Sr. ... - aprovada.
 - A Porta Fechada - número de registo 4051 - censurada pelo senhor António de Almeida, aprovada com voto.
 - Trabalho, Instrução e Lazer - número de registo 4052 - censurada pelo Sr. vice-presidente aprovada.
 - Uma Jornal ... - número de registo 4054 - censurada pelo senhor António Monteiro, aprovada.
- Foram aprovadas com votos os filmes:

A Marca do Destino.
O Mundo de São João.
Uma Mulher Enalçava - numero de registo 659
- censurado pelos regis Médicos de Família e Defesa da Saú.
Foram aprovados os seguintes filmes:
Mamelote.
Imigrantes Nordestinos
Viagem de Sempiternos
O Distrito de Jussia.
O Juv Ideal.
Opini.
Ultimo Dia de Sempiterno - numero de registo 660 -
censurado pelos regis Sacramento Monteiro e
Melo Walter.
Seguidamente o presidente procedeu à distribuição
das peças a apreciar pela Comissão:
Exibir - Sim - Sim - numero de registo 4033 -
no Grupo B.
A Ultima Drega - numero de registo 4035 -
no regis Sacramento Monteiro.
Fera o Exibir - numero de registo 4036 - no
Grupo B.
Exibir - O Que é Exibir - O Salto Mastel
Haracin e Sidia - numeros de registo 4037 a
4040 - no regis Martins Sage.
Foram distribuidos os seguintes serios de censa-
ra de filmes:
Jangster Canabava - numero de registo 661 -
no regis Antonio de Moraes e Felis Ribeiro.
O Super Homem Foguet - numero de registo 662 -
no regis Médicos de Família e Defesa da Saú.
O Fantasma das Filippinas - numero de registo
663 - no regis Sacramento Monteiro e Melo Walter.
Marrenda Sua Vida - numero de registo 664 -

Ora Frizes

nas regiões fronteiriças de Alentejo e Alentejo Litoral.
E por não haver mais nada a tratar, procedeu-se ao encerramento da sessão de que se lavrou a presente ata que vai ser assinada por de si por mim que a escrevi na qualidade de secretário.

Ora Frizes
Miguel José Tavares

Nota número seguinte é seguinte e etc.
Nos dezeto dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta reuniram-se em sessão na sala das Sessões a Comissão de Censura dos Espetáculos, reuniram a presidência o vice-presidente Sr. Coronel Oscar de Freitas na ausência, por motivo justificado, do presidente Sr. Dr. Manuel Luís Tavares de Sousa estando presentes as regiões Sr. Dr. José Bernardino Duarte de Figueiredo, Sr. João do Sacramento Monteiro, Anténio Botelho de Alentejo, Manuel Manoel José Trindade, Major Manuel Branco de Azevedo, Capitão José Luís de Melo Matos e Francisco Martins Lage. Não compareceu o vogal Sr. Dr. António de Medeiros Zambora, por motivo justificado. Aberta a sessão iniciou-se na Ordem do dia tendo sido aprovada com votação puca Terceira - Sim - Sim.

Serão aprovadas as seguintes peças:

Exatidão:

O papel do Policiante.

O Jato Mortal.

Harmonia e Sórdida.

A Última Noção.

Serão aprovadas as seguintes peças:

O Super-Homem Egípcio.

O Bandeira das Filéguas.

“TEXTO LIDO ANTES DA REPRESENTAÇÃO

Patético, porém verdadeiro. Tão verdadeiro e amarga nota que serviria provavelmente para um autor como Sartre para tema de uma das suas peças. E ela não é trágica? Crua? Má? Negativa? Porque revela um mundo negro onde as existências não têm [sic] razão de viver, onde os imprevistos da vida, carregam atrás de si, consciências e dramas íntimos. E principalmente, é a verdade humana da vida.

E um tema como esse, Sartre construiria toda uma peça, assim como fez com «A Respeitosa» um provável noticiário de jornal o teria guiado a construir uma violenta, amarga, ultrapassando ao campo do que apenas poderia ter sido uma sátira aos hábitos e defeitos da sociedade americana do porte, com seus preconceitos e suas intolerâncias.

A mesma força de dialogação que provavelmente teriam na vida real os personagens da nota que acabei de ler, é posta ao nu por Sartre em «A Respeitosa». Nessa pequena nota, seca e suscinta, contém mais dramaticidade que toda a obra junta de Sartre. A vida é ainda mais carregada de realismo e verdade do que toda a obra sartreana. No entanto, esse homem, durante muito tempo foi o que nós chamamos de tabu. Tabu, é cartaz, nome em foco, nome em discussão. E ainda o é hoje em dia, porém, graças a Deus, em menor escala.

O período do pós guerra para nós, o desejo do novo, do excitante, e o existencialismo foi a válvula de escape. Nossos hábitos, nossos novos pequenos hábitos passaram a ser existencialistas. Tornou-se quase [sic] uma palavra pejorativa [sic]. Meninas com caras pálidas e cabelos escorridos a Juliette Greco, rapazes com cabelos imensos, e faces amareladas, eram o atestado de uma época, talvez que se queira comparar com a da Jeneuse dorre, após a 1ª. grande guerra. E no Brasil, como sempre acontece, sua consagração se efectivou através de marchinhas de carnaval onde tínhamos uma chiquita bacana, que vinha da Martinica, vestida com uma folha de banana nanica...

Ao mesmo tempo que tudo isso sucedia, Sartre também desconcertava seus adeptos. Ora benquisto pelos esquerdistas, ora pelos direitas, ambas as facções viam nele, defeitos e tendências que não aprovavam. A solução seria passar as para o centro, porém Sartre, tem um olho mais à direita e o outro mais à esquerda. Em consequência, hoje perdeu sua posição ímpar entre os homens de letras francesas.

Mas, o homem de teatro Sartre, continua, como todos os autores de valor, sendo representado em todas as capitais do mundo, sem interrupção. Não é possível negar-lhe seu valor como dramaturgo. Na obra que iremos apresentar esta noite, Sartre, lançou-se em torno da actualidade como tema de sua peça, da mesma maneira como antes havia feito, com «As mãos sujas». É mais uma vez, a tragédia da covardia, o confronto entre consciências que não tomadas isoladamente, mas onde a sociedade como força dominante, fazem do negro e da ... Lizzie, produtos e vítimas. Sartre preocupou-se com o tema da mistificação, onde certas consciências paralisam outras consciências, onde os que detêm um poder material maior, e um poder de privilégios [sic] que lhes permitam uma verdade crua e directa, como a vida realmente nos obriga; onde os sentimentos mais reconditos são ditos à sucapa, com a maior simplicidade, porque segundo Sartre, o homem continua imutável. E concordemos, que ele tem ainda uma grande dose de razão.

Sandro já havia dado por terminada sua temporada em Lisboa, após a representação do «Canto da Cotovia», e também contente por ter podido ter a chance de representar seu repertório para o público inteligente desta terra. Mas... estamos ainda aguardando uma

secreta alegria, a oportunidade de podermos apresentar Sartre em Portugal. E graças, ao sempre reconhecido espírito de boa vontade do Sr. Eduardo Brazão, que compreendendo o grande alcance de seu gesto, nos permitiu representar *A Respeitosa*. A ele mais uma vez nossos agradecimentos.

E assim como em 1948, quanto T.P.Arte representou pela primeira vez Sartre na América do Sul, reafirmamos que o nosso propósito em encená-lo não foi nada mais do que o desejo de manifestar um tributo ao dramaturgo Sartre, não ao político, não ao filósofo, unicamente ao dramaturgo de Huis Clos, *Les morts*, *La putain*, *La Nausee*, e outras obras.

Ao homem que concebe o pensamento belo e ao mesmo tempo chocante de: «Meu medo é livre, e manifesta minha liberdade. Eu tenho meu medo dentro de minha liberdade»; ao homem que transpõe a mensagem do Olimpo: «Uma vez a liberdade explodindo dentro da alma de um homem, os deuses nada mais podem contra tal homem», nós prestamos e rendo minhas homenagens. Sartre e Camus, foram, no período após as duas últimas guerras, os valores maiores que surgiram na literatura francesa.

E assim, «*A Respeitosa*», após ter sido encenada em quase [sic] todas as grandes capitais do mundo, incluindo-se Roma, é apresentada hoje em Lisboa. Sentimo-nos ao mesmo tempo orgulhosos e agradecidos com a oportunidade que nos foi dada.

E tão verdadeira, como essa notícia, dramática, tão crua, tão patética, tão amarga e tão chocante, e tão nua, é a verdade que encontramos em «*A Respeitosa*».

Muito obrigado senhores, e vamos ao espectáculo!”